



Dom Márcio Negreiros: novo Bispo Auxiliar para a Arquidiocese de São Paulo

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Religioso da Ordem de Santo Agostinho, Dom Márcio Vidal de Negreiros recebe ordenação episcopal pela imposição das mãos do Cardeal Odilo Scherer, em Bragança Paulista (SP)

Nomeado pelo Papa Leão XIV como Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, recebeu a ordenação episcopal no sábado, 24, em Bragança Paulista (SP). Na Arquidiocese, ele atuará como Vigário Episcopal para a Região Santana. A celebra-

ção foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e reuniu bispos, presbíteros, religiosos e centenas de fiéis. Na homilia, Dom Odilo destacou que o episcopado é serviço e continuidade da sucessão apostólica. Em suas primeiras

palavras, Dom Márcio afirmou que deseja exercer o ministério com misericórdia, humildade e espírito sinodal, evocando Santo Agostinho: "Para vós serei bispo, convosco serei cristão". Dom Márcio tomará posse do ofício no dia 15 de fevereiro, às 16h, na Catedral da Sé.

Página 6

Igreja renova compromisso com a Criação

O Papa Leão XIV reafirma o compromisso da Igreja com a ecologia integral, a conversão ecológica e a justiça climática. A edição reúne reflexões, documentos e iniciativas que apontam caminhos concretos para o cuidado da criação e a defesa dos mais vulneráveis.



Arquidiocese festeja seu padroeiro

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Na Catedral da Sé, Cardeal Scherer preside missa da Conversão de São Paulo, no domingo, 25



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Sentir com a Igreja

A Igreja é apresentada no Novo Testamento com diversas imagens significativas: corpo de Cristo, lavoura de Deus, construção de Deus e família de Deus, povo de Deus. Todas essas imagens ajudam a compreender algo da realidade profunda da Igreja, que é bem mais do que as próprias imagens e aquilo que vemos na sua aparência exterior.

Na Carta aos Efésios, o autor exorta os cristãos a não se sentirem estranhos uns em relação aos outros, mesmo vindo de origens culturais, étnicas e religiosas diferentes: “Já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo como pedra angular o próprio Cristo Jesus” (Ef 2,9-20). Entre os cristãos há algo em comum muito forte, que os aproxima e supera todas as diferenças.

Esse “algo em comum” é a relação com Jesus Cristo, a fé nele e a acolhida do Evangelho como um valor

fundamental para a vida, a mesma referência moral, a mesma esperança. De fato, entre os que foram batizados estabeleceu-se um laço que os une profundamente, mesmo quando estão distantes ou são desconhecidos entre si. É por isso também que, viajando para outras regiões do Brasil ou para outras partes do mundo, podemos frequentar as igrejas locais e nos sentir parte delas. Na Igreja, o cristão está sempre “em casa” e na sua família, onde ninguém precisa sentir-se estrangeiro ou estranho. Somos irmãos, membros da mesma família espiritual.

Assim compreendemos bem as expressões usadas por São Paulo: “Embora muitos, nós somos em Cristo um só corpo” (Rm 12,5). Entre os cristãos não devem existir discriminações nem divisões: “Vós todos sois filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo. Vós todos que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo. Não há mais judeu ou grego, escravo ou livre, homem ou mulher, pois todos vós sois um só em Cristo Jesus” (Gl 3,26-28).

Na Carta aos Efésios encontramos um forte chamado à superação das brigas e diferenças eventualmente existentes entre os membros da comunidade: “Eu, prisioneiro no Senhor, vos exorto a levardes uma vida digna da vocação que recebestes, com toda humildade e mansidão e com

longanimidade; suportai-vos uns aos outros no amor, solícitos em guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também há uma só esperança à qual fostes chamados. Há um só Senhor, uma só fé, um só Batismo, um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos e em todos” (Ef 4,1-6). São profundos os motivos para que os cristãos vivam a comunhão entre si, superando divisões, ressentimentos e brigas. E isso não por questão de simpatia ou de mera escolha pessoal, mas por um motivo muito forte: em Cristo, formamos um só corpo e, no corpo de Cristo, não há lugar para lutas e divisões.

São Paulo combateu com vigor as divisões que foram surgindo nas comunidades no início da Igreja: “Irmãos, eu vos exorto, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, a que estejais todos de acordo no que falais e não haja divisões entre vós. Pelo contrário, sede bem unidos no mesmo pensamento e na mesma intenção” (1Cor 1,10). Em seguida, ele se refere ao ponto da discórdia que havia na comunidade de Corinto: “Informaram-me que existem discórdias entre vós. Digo isso, porque cada um de vós diz: ‘Eu sou de Apolo’; outro diz: ‘Eu sou de Paulo’; outro: ‘Eu sou de Cefas’; outro: ‘Eu sou de Cristo’. Acaso Cristo está dividido?” (1Cor 1,12-13).

Cristo não está dividido e, portanto, quem está em Cristo, também não pode estar dividido.

Não faltam hoje também certas divisões dentro da Igreja: há quem se diga progressista, quem se diga conservador, de direita, de esquerda, tridentino, “renovado”... É hora de lembrar que “todos somos um, em Cristo”. Os membros do corpo podem ter funções diferentes, mas sentem-se parte do mesmo corpo e não brigam entre si; os filhos de uma família podem ter diversidade de pensamento, mas não se odeiam entre si. É hora de lembrar e valorizar o que nos une e destacar menos o que cria divisões.

A teologia sobre a Igreja desenvolveu um conceito muito bonito para falar da comunhão e da unidade na Igreja: Sentir com a Igreja. Quem, pelo Batismo, está na Igreja, deve sentir-se parte dela, como os filhos se sentem parte da família. Fazendo caminho juntos, crescendo juntos na fé em Cristo e em torno dos mesmos fundamentos comuns, os filhos da Igreja aprendem a se manter unidos, a pensar e sentir uns com os outros, “no mesmo pensar e no mesmo amor, como em uma só alma, a cuidar do que é dos outros, e não apenas do que é seu (cf. Fl 2,2-4). Mais ainda: a “ter os mesmos sentimentos que houve em Cristo Jesus” (cf. Fl 2,5).



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA





Beba com moderação.

Monsenhor Antonio Fusari, o padre da canção e da poesia, morre aos 97 anos



Nos seus 95 anos de vida e 70 de sacerdócio, foi lançado o livro *Coraggio*

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Foi sepultado na manhã de terça-feira, 27, no Cemitério do Santíssimo Sacramento, no Sumaré, o Monsenhor Antonio Fusari. O Sacerdote italiano faleceu no domingo, 25, aos 97 anos, deixando um legado de mais de sete décadas de ministério sacerdotal, grande parte delas dedicadas à Arquidiocese de São Paulo.

Nascido em 2 de fevereiro de 1928, na aldeia de Farinate, na Província de Cremona, na Itália, Antonio Fusari ingressou ainda jovem no seminário, aos 11 anos, em Ponteranica, na região de Bergamo. Foi ordenado sacerdote em 24 de outubro de 1953, na cidade de San Benedetto del Tronto. Dois anos depois, em 1955, chegou ao Brasil como missionário, iniciando uma trajetória marcada pela fidelidade, simplicidade e proximidade com o povo.

Antes de se estabelecer definitivamente na capital paulista, exerceu seu ministério no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Na Arquidiocese de São Paulo, atuou na Basílica de Nossa Senhora da Conceição, em Santa Ifigênia, e passou pelas paróquias de Nossa Senhora de Casaluce, Nossa Senhora Aparecida dos Ferrovários e São Januário (*San Gennaro*). Seu nome ficou especial-

mente ligado à Paróquia Santa Margarida Maria, na Região Episcopal Sé, da qual foi pároco por mais de duas décadas.

RECONHECIMENTO

Em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Igreja ao longo de sete décadas de sacerdócio, recebeu, em 2017, do Papa Francisco, o título de Monsenhor, Capelão de Sua Santidade.

As exéquias foram presididas por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, na Paróquia Santa Margarida Maria.

Em nota divulgada por ocasião do falecimento, Dom Rogério recordou não apenas os números expressivos da trajetória do Monsenhor Fusari — “São 73 anos de padre, 71 deles vividos no Brasil” —, mas sobretudo o traço humano e espiritual que marcou sua presença entre o povo. “Mas, o que seria das palavras e dos números sem a poesia?”, escreveu o Bispo Auxiliar, ao destacar o dom especial que o sacerdote tinha de cantar e encantar.

Dom Rogério recordou que Monsenhor Fusari “não era cantor de estúdios nem de palcos. Cantava para alegrar o coração de quem

o escutava e para colocar para fora sua imensa simpatia”, acrescentando que “a música tornava-se uma verdadeira sinfonia quando harmonizada com seu belo e expansivo sorriso”. Ao final da mensagem, expressou a esperança cristã: “Imagino que agora cante no Céu as maravilhas que o Senhor fez por ele e, através dele, por todos que o conheceram”.

CORAGEM

A trajetória e o testemunho de fé do Monsenhor Antonio Fusari também foram recordados em 2023, quando, por ocasião das comemorações de seus 95 anos de vida e 70 de ministério sacerdotal, foi lançado o livro *Coraggio!* (“Coragem!”, em italiano). A obra reúne homilias proferidas ao longo de sete décadas e apresenta aspectos marcantes de sua história.

No prefácio da publicação, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo,

destacou que a palavra “coragem” — entendida como “agir com o coração” — sintetiza o testemunho do Monsenhor. Segundo o Cardeal, “é essa força interior que aparece na vida e no testemunho do Monsenhor Antonio Fusari desde a sua infância”, quando deixou a família para ingressar no seminário, e que o acompanhou também ao atravessar o oceano para ser missionário no Brasil.

Dom Odilo ressaltou ainda que essa coragem se traduziu em uma vida inteiramente conformada ao ministério recebido, afirmando que as palavras dirigidas ao sacerdote no rito de ordenação — “Põe em prática o que vais celebrar, conformando tua vida ao mistério da cruz do Senhor” — “se concretizaram na vida do Monsenhor Fusari”. Para o Arcebispo, suas homilias e sua dedicação pastoral são testemunho de um sacerdote que viveu plenamente a missão de anunciar o Evangelho e servir ao povo de Deus.



No domingo, 25, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, participou do Ato em Memória às Vítimas do Holocausto. A cerimônia, realizada na sinagoga da Congregação Israelita Paulista (CIP), na Consolação, por ocasião do Dia Internacional em Memória às Vítimas do Holocausto, reuniu autoridades civis, lideranças políticas e religiosas e membros da comunidade judaica.

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Chancelaria de Bispado

Tribunal Eclesiástico

Gestão Paroquial

Orgsmart

Orgdom

Folha de pagamento

Gestão Financeira

Gestão Contábil

Acesse nosso site e conheça nossos produtos!

"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

Escritório/Franca

Rua Minas Gerais 2041

Vila Aparecida - Franca-SP

14401-229

55+ 16 2105-6866

55+ 16 99266-8885

Escritório/São Paulo

Av. Paulista 1765 7º Andar

Bela Vista, São Paulo-SP

01311-930

55+ 11 2450-7344

55+ 16 99266-8613

www.orgsystem.com.br

comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/

Instagram.com/orgsystem/

Orgsystem Software

Editorial

Encontrar, conhecer, amar e seguir a Cristo

No dia 25 de janeiro, a Igreja celebrou a conversão de São Paulo Apóstolo, um dos testemunhos mais eloquentes de que a graça de Deus é capaz de transformar radicalmente uma vida. A cena narrada nos Atos dos Apóstolos é conhecida: Saulo, perseguidor implacável dos cristãos, rumo para Damasco munido de autorizações para prender aqueles que invocavam o nome de Jesus. No caminho, é derrubado por uma luz do céu e interpelado por uma voz: “Saulo, Saulo, por que me persegues?” (At 9,4).

Esse encontro não se limita a um episódio do passado, mas permanece como ícone permanente da conversão cristã. Saulo não muda por força de argumentos ou por alguma estratégia pastoral. Ele muda porque encontra Cristo vivo. A conversão não é, antes de tudo, uma reforma moral, mas o início de uma relação nova. Ao per-

guntar “Por que me persegues?”, e não “Por que persegues os meus discípulos?”, Jesus revela o mistério profundo da Igreja: Ele se identifica com o seu Corpo. Perseguir a Igreja é tocar no próprio Cristo.

Há ainda um aspecto decisivo no caminho de São Paulo: Deus quis contar com a mediação humana. O Senhor poderia ter curado imediatamente a cegueira de Saulo, mas envia Ananias. Assim, ensina que a conversão, embora nasça de um encontro pessoal com Cristo, amadurece no seio da Igreja. Ninguém se converte sozinho. São necessários irmãos que acolham, imponham as mãos, devolvam a visão e reintegrem à comunhão.

Quando Ananias impõe as mãos, “caem dos olhos de Saulo como que escamas”. A luz retorna onde há obediência. Conversão sem obediência corre o risco de se reduzir a um entusiasmo passageiro. A obediência

de Paulo não o diminui; ao contrário, liberta-o para a missão. Ele aceita aprender, esperar e ser enviado.

Também hoje somos chamados a reaprender a obedecer: à Palavra, à Igreja, à consciência iluminada pelo Espírito. Muitas cegueiras espirituais persistem porque resistimos a essa docilidade interior.

Saulo passa a ser chamado Paulo. Mais do que uma mudança de nome, trata-se de uma identidade nova. Ele não apaga o passado, mas o relê à luz da misericórdia. O perseguidor torna-se apóstolo; o violento, anunciador da graça. A conversão cristã não consiste em negar quem fomos, mas em permitir que Deus ressignifique a nossa história. O que parecia apenas culpa pode tornar-se testemunho; o que era ferida pode transformar-se em fonte de compaixão.

Paulo não foi poupado do sofrimento. Ao contrário, o Senhor afir-

ma: “Eu lhe mostrarei quanto ele deve sofrer por causa do meu nome” (At 9,16). A conversão não nos isenta da cruz, mas nos ensina a carregá-la com sentido. Por isso, o Apóstolo pode dizer com verdade: “Tudo posso naquele que me fortalece” (Fl 4,13), não por autossuficiência, mas por total dependência da graça.

Celebrar a Conversão de São Paulo é, portanto, um convite direto a cada um de nós: deixar Cristo nos encontrar no caminho em que estamos, aceitar cair para que Ele nos levante, permitir que a Igreja nos acompanhe e assumir com coragem a missão que nos é confiada. Que esta festa não seja apenas uma lembrança histórica, mas um novo começo espiritual, marcado por uma conversão sincera, contínua e fecunda, para que também a nossa vida possa proclamar: “A graça de Deus não foi estéril em mim” (1Cor 15,10).

Opinião

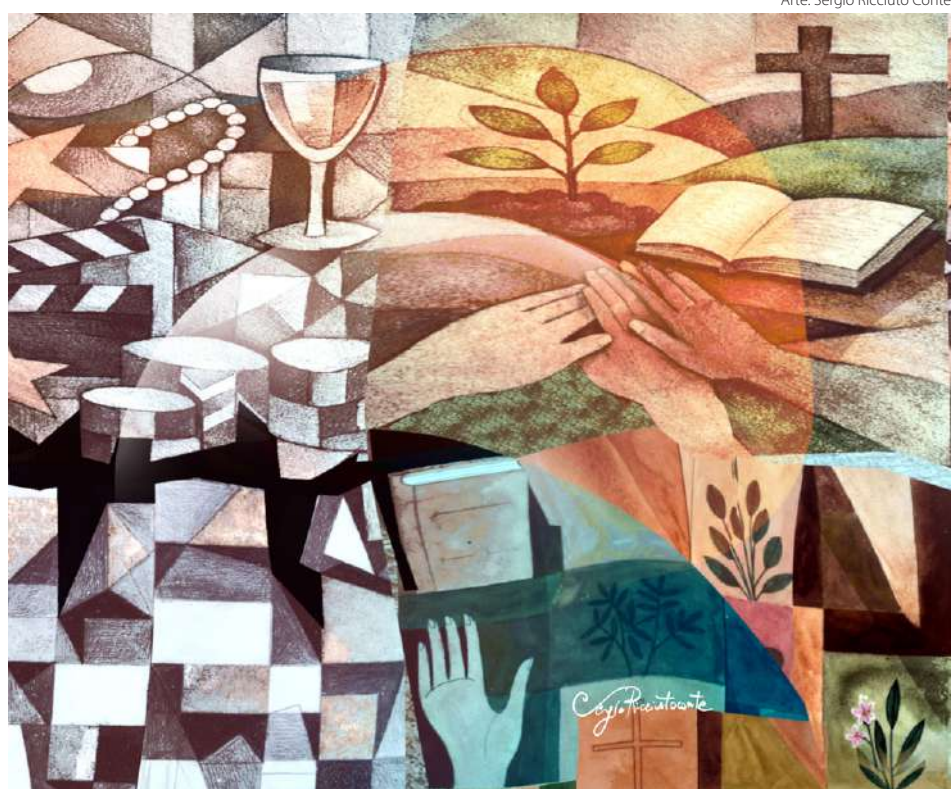
Aprendendo com o passado

DOMINGOS ZAMAGNA

No início do ano, costumamos fazer uma revisão do passado e nos dispomos para um futuro mais esperançoso. Uma revisão que pode nos ajudar na caminhada, mas infelizmente pode também ser francamente desviante. Todos os anos temos a mesma cantilena. Anunciam-se Natal, Ano Novo com os mesmos clichês. A previsibilidade, a redundância é tal que nem precisamos ler, ouvir ou ver o que se publica. Um brinde do mais do mesmo. O tempo é escasso, não vale a pena nos ocupar com irrelevâncias. Somos abastecidos com a orgia dos números. Como se a quantidade necessariamente alterasse a qualidade.

O assunto é longo. Mas gostaria de chamar a atenção para o que se vem chamando de retrospectiva. A seleção e numeração de fatos poderia ser seguida de avaliações com competência e dignidade, sem precisar imitar um álbum de figurinhas ou uma fogueira de vaidades dos mais famosos, dos mais bem pagos.

O que mais preocupa, porém, é a concepção de história que sustenta o palavreado e as imagens (nada como um bom e rendoso arquivo morto), a partir de um cenário glamoroso em que até as catástrofes são recordadas com um sorriso. Nessa concepção de história, tudo parte de cima, uma pirâmide sem base: as guerras, as concentrações da riqueza, a corrupção, o grandioso para esconder o pequeno. Não existe África,



parece que ali não há vida, não aconteceu nada; não existe vida operária, sindical, voluntariado, conquistas espaciais que estão revelando um universo desconhecido; esqueceram-se até do agronegócio, que repetidamente se diz ser o motor da economia.

Gravíssima a omissão dos fatos relevantes do mundo educacional e sanitário, revelando o descaso com parte substantiva de nossa realidade. Todos os anos os institutos especializados anunciam quantos morrerão de fome, de câncer etc. E sabemos que isso não

é fruto do acaso, muitas vezes é consequência de planejamento obscuro. É claro que não podemos ignorar os fatos ruidosos. Mas seria pedir demais que se atentasse para o que vai além das lantejoulas, dos ouropéis, do coruscante?

Trata-se de uma visão fundamentalista da história, que não discerne o âmago dos acontecimentos, nivelada ao que há de mais retrógrado e violento. Sem precisar ir longe, será que não houve nada de significativo entre as professoras e professores do Brasil, aos

quais não se costuma dar visibilidade? Dos trabalhadores que, com tão pouca terra, conseguem produzir alimentos abundantes e de qualidade? De comunidades indígenas que lutam pela preservação das florestas brasileiras? De comunidades periféricas inventivas na alfabetização e promoção da cultura? Os exemplos são incontáveis, obviamente para quem desejasse descobrir as forças vivas de uma nação.

Não posso deixar de assinalar, para concluir estes poucos exemplos, que existe no mundo um dinamismo hoje quase oculto, muitas vezes desdenhado, voltado à instrumentalização ou ao esquecimento dos poderosos, e até perseguido, que são as religiões. Falo de religiões e não de simulacros de religiões. Estão entre as principais gestoras de fatos novos, fecundando os povos com um fermento de vida. De seu seio brotam fatos e processos que ultrapassam os exibicionismos dos *big brothers*, a fugacidade novelesca, a inconsistência das pirotecnias ideológicas. Elas guardam memórias de um passado não esquecido, mas restaurador do tecido da humanidade, pelo perdão e pelo amor, que abriga aquilo que Charles Péguy (1873-1914) chamou de “uma margem do futuro do lado do presente” (*ce bord de l’avenir du côté du présent*). A memória pagã leva ao esquecimento; a memória cristã conduz ao comprometimento.

Domingos Zamagna é jornalista profissional e professor de Filosofia

Comportamento

Ninguém se converte sozinho

ALECSANDRO A. DE SOUZA
ADMINISTRADOR DE EMPRESAS

A conversão de São Paulo costuma ser evocada como um acontecimento fulgurante: *uma luz, uma queda, uma voz que interrompe o curso de uma vida*. A cena impressiona e, talvez por isso, favoreça uma leitura autossuficiente, como se a fé cristã nascesse de um choque interior, súbito e definitivo. São Lucas, porém, não escreve para impressionar. Escreve para formar. E, ao fazê-lo, desloca com precisão o centro da narrativa.

O ponto decisivo não está apenas na luz, mas na palavra que a acompanha: *“Saulo, Saulo, por que Me persegues?”* A pergunta é direta, pessoal, repetida — e teologicamente desconcertante. *Jesus Cristo não diz: por que persegues os meus; diz simplesmente: “Me”*. Antes mesmo de receberem um nome, os discípulos já estão ontologicamente unidos a Ele. Desde o início, perseguir os fiéis é perseguir o próprio Cristo.

Convém deter-se em quem é Saulo nesse momento. Lucas não o apresenta como um homem confuso ou malformado. Fariseu disciplinado, intelectualmente sólido, vivia com coerência aquilo que professava. Essa formação

não é desqualificada; é respeitada. É aí que surge o limite. Quando a inteligência se basta, já não reconhece o que a ultrapassa. *A graça não destrói essa formação; desloca-a*.

O encontro no caminho é real, mas não conclusivo. A luz derruba, mas não esclarece. A revelação fere, mas não forma. Lucas introduz então um tempo desconcertante: *cegueira, jejum, silêncio — e oração*. Três dias. Nenhuma análise psicológica. Apenas suspensão. A conversão não produz imediatamente clareza; produz dependência. Saulo, que conduzia, precisa agora ser conduzido.

É nesse ponto que a observação de André Frossard, escritor francês, convertido ao Cristianismo de modo abrupto e definitivo, ilumina o relato com precisão singular. *A conversão cristã — escreve ele — não é a história de um homem que encontra Deus, mas de um homem que descobre que Deus já o encontrou*. Não se trata de iniciativa humana, mas de captura. O convertido apenas percebe que chegou atrasado a um encontro já marcado.

Talvez seja isso que mais resista à mentalidade contemporânea: a conversão cristã não confirma a autono-

mia do sujeito; fere-a, obrigando-o a receber de outro o que não pode dar a si mesmo.

Essa conversão, contudo, não se basta. Ao contrário. A experiência pessoal exige agora interpretação, forma e pertença. É então que Lucas introduz Ananias — não como detalhe narrativo, mas como eixo teológico. Pouco sabemos sobre ele. Nada se diz de sua origem ou posição. Sabemos apenas o essencial: era um discípulo em Damasco. Cristo o chama pelo nome, sinal inequívoco de familiaridade, de uma vida enraizada na escuta.

Ananias não repete as palavras de Cristo; ele as interpreta. Ao dizer: *“Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, enviou-me”*, transforma uma experiência privada em acontecimento eclesial. Ao chamá-lo *“irmão”*, sua palavra antecipa o que ainda não ocorreu. A cura vem depois. O Espírito vem depois. Antes de tudo, há mediação.

Lucas insiste no ponto com sobriedade quase seca: *as escamas caem não por causa da luz de Damasco, mas pela imposição das mãos*. O Espírito não é comunicado pela voz ouvida no caminho, mas pelo batismo. A conversão só se completa quando passa por outro.

Não há atalho. *Não há Cristianismo solitário*.

Depois disso, Ananias desaparece. Não acompanha Paulo, não reivindica memória, não permanece visível. Sua missão era sustentar o início — e retirar-se. Mais tarde, será Barnabé, homem de prestígio e confiança entre os primeiros cristãos, quem assumirá a tarefa decisiva de apresentar Paulo à Igreja e garantir sua integração efetiva na comunidade. Lucas conserva esses nomes justamente por isso: *para lembrar que Deus confia o decisivo à fidelidade discreta, àqueles cuja autoridade nasce menos da palavra do que da confiança que inspiram*.

No fim, Atos dos Apóstolos sugere com sobriedade algo que atravessa os séculos sem se desgastar: *ninguém se converte sozinho*. Talvez seja aí que o texto nos devolva a pergunta. Seríamos hoje capazes de ser um Ananias? E, se fôssemos, a quem Cristo nos enviaria — um familiar, um amigo, um colega de trabalho, ou alguém que, desde já, preferiríamos manter à distância? É nesse ponto, longe dos clarões, que a conversão deixa de ser episódio e se torna caminho.

Alecsandro A. de Souza
é administrador de empresas

Espiritualidade

Lázaro: três convites à vida



DOM CARLOS SILVA, OFM Cap
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO BRASILÂNDIA

O salmista nos conduz ao coração da fé ao recordar que a nossa esperança não repousa em nós mesmos, mas no Senhor. Quando tudo parece fechado, quando a vida se apresenta marcada pelo limite e pela fragilidade, proclamamos com confiança: *“No Senhor está a misericórdia e junto dele é copiosa a redenção”* (Sl 129). Essa certeza ilumina o sinal da ressurreição de Lázaro (Jo 11,3-45), o último e mais eloquente dos sinais narrados pelo Evangelho segundo João, por meio do qual Jesus revela quem Ele é e para onde conduz aqueles que Nele creem.

Diante desse episódio, a Palavra de Deus nos oferece três convites essenciais para a vida espiritual.

O primeiro é abrir os nossos túmulos. O túmulo simboliza o lugar da morte, do silêncio e do fe-

chamento. Contudo, nem sempre ele se encontra fora de nós. Muitas vezes está dentro do próprio coração, quando permitimos que o pecado, os vícios, os ressentimentos, o egoísmo e a indiferença ocupem espaço em nossa vida. Aos poucos, o coração se torna endurecido, incapaz de amar, de perdoar e de acolher. Deus, porém, não se resigna diante de um coração de pedra. Pelo profeta Ezequiel, Ele promete: *“Eu vos darei um coração novo e porei em vós um espírito novo”* (Ez 36,26). Abrir os túmulos interiores é deixar que o Espírito Santo nos liberte e nos recrie por dentro, conduzindo-nos à verdadeira liberdade dos filhos de Deus, como recorda o apóstolo Paulo.

O Papa Francisco, refletindo sobre esse Evangelho, disse: *“Por isso, somos chamados a remover as pedras de tudo o que cheira à morte: por exemplo, a hipocrisia com que se vive a fé é morte; a crítica destrutiva dos outros é morte; a ofensa e a calúnia são morte; a marginalização dos pobres é morte*. O Senhor pede-nos para remover essas pedras do coração, e a vida então florescerá novamente

ao nosso redor”

O segundo convite é acreditar que Jesus é a Ressurreição e a Vida. No relato joanino, Jesus se revela não apenas como alguém que realiza milagres, mas como o Senhor absoluto da vida. Diante do túmulo de Lázaro, Ele clama em voz alta: *“Lázaro, vem para fora!”* (Jo 11,43). Esse grito atravessa os séculos e continua ecoando na história humana. Ele proclama que a morte não tem a última palavra. Quem se encontra com Cristo, escuta a sua Palavra, caminha como seu discípulo, e começa, já agora, a experimentar a passagem da morte para a vida. Aquilo que parecia definitivamente perdido pode ser restaurado, e a fé nos assegura que somos chamados à ressurreição.

O terceiro convite é enfrentar e vencer as mortes sociais. A espiritualidade cristã não se limita à dimensão interior; ela se expressa em compromisso concreto com a dignidade humana. No tempo quaresmal, que neste ano de 2026 será iniciado com a Quarta-feira de Cinzas, no dia 18 de fevereiro, a Igreja no Brasil, por meio da Campanha da Fraternidade, con-

vida-nos a refletir sobre a Doutrina Social da Igreja, com o tema *“Fraternidade e moradia”*. A falta de moradia digna é uma grave forma de morte social que atinge milhares de irmãos. Diante dessa realidade, a Igreja, fiel ao Evangelho da vida, é chamada a denunciar as injustiças e a colaborar na construção de caminhos que promovam condições dignas de habitação para todos.

Ao longo do caminho quaresmal que logo vamos iniciar, somos convidados a renovar nossa esperança. Não queremos ser acusados de omissão diante do sofrimento humano. Por isso, denunciemos o mal, anunciemos os valores do Reino e testemunhemos que a vida encontra seu sentido pleno quando é vivida no amor.

Jesus, o Deus da vida, ressuscitou Lázaro do túmulo e continua hoje a nos chamar para fora de todas as formas de morte. Pelos sacramentos, Ele nos faz passar da morte para a vida e nos prepara para seguir, com o coração renovado, o caminho daquele que vence a morte entregando a própria vida, para que todos tenham vida em abundância.

Dom Márcio Negreiros: ‘Para vós serei bispo, convosco serei cristão’

AGOSTINIANO RECEBEU A ORDENAÇÃO EPISCOPAL EM BRAGANÇA PAULISTA (SP), NO SÁBADO, 24, E ATUARÁ COMO BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO NA REGIÃO SANTANA



fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



FERNANDO GERONAZZO ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Nomeado pelo Papa Leão XIV como Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, o Monsenhor Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, recebeu a ordenação episcopal no sábado, 24, no Ginásio Poliesportivo do Instituto Educacional Coração de Jesus, em Bragança Paulista (SP).

A celebração foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, e também foram bispos ordenantes Dom Sérgio Aparecido Colombo, Bispo de Bragança Paulista, e Dom José Domingo Ulloa Mendieta, OSA, Arcebispo do Panamá. Concelebraram diversos bispos e sacerdotes, entre os quais, padres da Ordem de Santo Agostinho, à qual o novo Bispo pertence, e reuniu centenas de fiéis.

Religioso da Ordem de Santo Agostinho, Dom Márcio exercerá seu ministério episcopal como Vigário Episcopal da Região Santana.

O RITO

Após a proclamação do Evangelho, teve início o rito próprio da ordenação episcopal. O sacerdote eleito foi apresentado ao presidente da celebração e, em seguida, foi lida a bula com o mandato apostólico do Papa Leão XIV.

Concluída a homilia, a assembleia entoou o hino *Veni Creator Spiritus* (Vinde, Espírito Criador), invocando a presença e a ação do Espírito Santo sobre o eleito e sobre toda a Igreja. Na sequência, Dom Márcio foi interrogado pelo celebrante e manifestou publicamente seus propósitos: anunciar o Evangelho com fidelidade; guardar a integridade da fé recebida dos apóstolos; edificar a Igreja e preservar sua unidade; obedecer fielmente ao Papa, sucessor de Pedro; cuidar do povo de Deus com a ajuda de seus colaboradores; mostrar-se afável e misericordioso com os pobres e necessitados; buscar as ovelhas afastadas e conduzi-las ao rebanho do Senhor; orar com o povo e exercer o ministério do sumo sacerdócio.

Como sinal de total entrega a Deus e de confiança na intercessão da Igreja, Dom Márcio prostrou-se diante do altar enquanto era entoada a Ladainha de Todos os Santos. O momento mais expressivo do rito ocorreu com a imposição das mãos sobre a cabeça do eleito, gesto que remonta aos apóstolos e pelo qual é transmitido o sacramento da Ordem no grau do episcopado. Em seguida, os bispos presentes elevaram a prece de ordenação, pedindo: “Enviai agora sobre este eleito a força que de vós procede, o Espírito Soberano”.

Após a oração, a cabeça do novo bispo foi ungida com o óleo do Crisma, sinal da plenitude do sacerdócio de Cris-

to, acompanhado da prece que invoca a fecundidade espiritual de seu ministério. Dom Márcio recebeu, então, o livro dos Evangelhos, confirmando sua missão de anunciar e ensinar a Palavra de Deus, bem como as insígnias episcopais: o anel, sinal de fidelidade à Igreja; a mitra, símbolo da santidade do povo de Deus; e o báculo, sinal do cuidado pastoral e do serviço ao rebanho.

SUCESSOR DOS APÓSTOLOS

Na homilia, Dom Odilo destacou o profundo significado eclesial da ordenação episcopal, afirmando que, nesse ato, “a Igreja renasce e se configura sempre de novo”, assegurando a sucessão apostólica ininterrupta desde os primeiros discípulos de Jesus. Dirigindo-se ao ordenando, recordou que o episcopado não é uma honraria, mas um serviço que nasce da amizade com Cristo: “Já não vos chamo servos, mas amigos”.

“O ministério confiado aos bispos é um serviço ao Amigo, é a doação da vida por amor”, afirmou Dom Odilo, exortando Dom Márcio a exercer seu pastoreio com espírito de serviço, cuidando especialmente dos presbíteros e diáconos, dos pobres e doentes, dos peregrinos e migrantes.

MISERICÓRDIA, BONDADE E HUMILDADE

Ao final da celebração, Dom Márcio dirigiu suas primeiras palavras como bis-

po, agradecendo a Deus pelo dom da vocação, ao Papa Leão XIV pela confiança e à Ordem de Santo Agostinho, que o acolheu desde a adolescência e o formou para o serviço da comunhão e da fraternidade.

O novo bispo explicou o lema episcopal escolhido — “Revestido de misericórdia, bondade e humildade” — como expressão de seu desejo de viver o ministério à luz de Cristo Bom Pastor. “O episcopado é um caminho de entrega, sacrifício, cruz e oferta da vida. A centralidade e o destaque precisam desaparecer para que Cristo, seu Evangelho e os mais humildes estejam no centro”, afirmou.

Confirmando sua missão na Arquidiocese de São Paulo, especialmente na Região Episcopal Santana, Dom Márcio evocou Santo Agostinho para definir sua postura pastoral: “Para vós serei bispo, convosco serei cristão”. E concluiu: “Será em sinodalidade e no caminhar juntos que aprenderei a ser bispo”.

INÍCIO DO EPISCOPADO

Dom Márcio tomará posse no ofício de Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo no dia 15 de fevereiro, às 16h, na Catedral da Sé. Na mesma celebração, o Monsenhor Celso Alexandre, também nomeado Bispo Auxiliar de São Paulo — que será ordenado no domingo, 1º de fevereiro, em Ourinhos (SP) —, assumirá igualmente o ofício episcopal.

(Colaborou: Fernando Arthur)

CADERNO *LAUDATO SI'* POR UMA ECOLOGIA INTEGRAL

O SÃO PAULO

Edição 20
28 de janeiro de 2026



Com Leão XIV, a Igreja continua a defender o cuidado da casa comum

Daniel Gomes

Em diferentes discursos nestes primeiros meses de seu pontificado, o Papa Leão XIV tem reafirmado o compromisso da Igreja com a ecologia integral e exortado ao cuidado da casa comum, temáticas que ganharam ressalte após a publicação, em 2015, da encíclica *Laudato si'* (LS) pelo Papa Francisco.

Leão XIV não apenas tem reiterado os alertas sobre os impactos danosos da ação humana sobre o meio ambiente, mas também lembrado da responsabilidade que Deus confiou ao ser humano de “cuidar de todas as outras criaturas, respeitando o desígnio do Criador”, como afirmou, em 5 de setembro, ao inaugurar, em Castel Gandolfo, o Borgo Laudato si', idealizado por seu antecessor.

CONVERSÃO ECOLÓGICA

Leão XIV tem sublinhado que o efetivo cuidado com a criação passa pela conversão ecológica. Em visita anterior ao Borgo Laudato si', em 9 de julho, pediu aos participantes da missa pelo Cuidado da Criação que rezassem “pela conversão de tantas pessoas, dentro e fora da Igreja, que ainda não reconhecem a urgência de cuidar da nossa casa comum. Inúmeros desastres naturais que ainda vemos no mundo quase todos os dias em muitos lugares e em muitos países, são, em parte, causados pelos excessos do ser humano, com o seu estilo de vida. Por isso, devemos perguntar-nos se nós

mesmos estamos a vivendo ou não essa conversão: quanto ela é necessária!”.

Em outubro, na conferência internacional ‘Raising Hope for Climate Justice’, em Roma, o Pontífice pediu que cada pessoa ouça o próprio coração, “onde se encontra a identidade última e onde se formam as decisões. Somente por meio de um regresso ao coração pode ocorrer também uma verdadeira conversão ecológica. É preciso passar da coleta de dados para a atenção aos cuidados; dos discursos ambientalistas para uma conversão ecológica que transforme o estilo de vida pessoal e comunitário. Para quem crê, trata-se de uma conversão não diferente daquela que nos orienta para o Deus vivo, pois não se pode amar o Deus que não se vê, desprezando as suas criaturas, e não se pode dizer que somos discípulos de Jesus Cristo sem participar no seu olhar sobre a criação e no seu cuidado pelo que é frágil e ferido”.

JUSTIÇA AMBIENTAL

Na mensagem para o 10º Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, celebrado em 1º de setembro, Leão XIV apontou que “junto à oração, são necessárias vontades e ações concretas que tornem perceptível esta ‘carícia de Deus’ sobre o mundo (LS 84)... Por todo o lado, a injustiça, a violação do direito internacional e dos direitos dos povos, a desigualdade e a ganância provocam o desflorestamento, a poluição, a perda de biodiversidade”.

No mesmo texto, o Papa ressaltou que a justiça ambiental “representa

uma necessidade urgente que ultrapassa a mera proteção do ambiente. Trata-se verdadeiramente de uma questão de justiça social, econômica e antropológica. Para os que creem em Deus, além disso, é uma exigência teológica, que para os cristãos tem o rosto de Jesus Cristo, em quem tudo foi criado e redimido”.

IMPACTOS SENTIDOS PELOS MAIS FRÁGEIS

Na referida mensagem, o Papa lamentou que a natureza tenha se tornado “um instrumento de troca, uma mercadoria a negociar para obter ganhos econômicos ou políticos. Nestas dinâmicas, a criação transforma-se em um campo de batalha pelo controle dos recursos vitais, como testemunham as zonas agrícolas e as florestas que se tornaram perigosas por causa das minas, a política da ‘terra queimada’, os conflitos que eclodem em torno das fontes de água, a distribuição desigual das matérias-primas, penalizando as populações mais fracas e minando a própria estabilidade social”.

Essa preocupação também aparece na exortação apostólica, *Dilexite* (DT), publicada em outubro, na qual o Papa cita trechos da *Laudato si'*: “Não podemos deixar de considerar os efeitos da degradação ambiental, do modelo atual de desenvolvimento e da cultura do descarte sobre a vida das pessoas”. [LS 43] Com efeito, ‘a deterioração do meio ambiente e a da sociedade afetam de modo especial os mais frágeis do planeta’. [LS 48]” (DT 96).

AOS LÍDERES MUNDIAIS: TRANSFORMAR PALAVRAS EM AÇÕES

Leão XIV também tem cobrado atitudes dos líderes mundiais, como fez no discurso aos participantes da COP30, a conferência da ONU sobre mudanças climáticas, em Belém (PA), em novembro.

No texto lido pelo Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano, o Santo Padre apontou que a paz está sendo “ameaçada pela falta do devido respeito pela criação, pelo saque dos recursos naturais e pelo agravamento progressivo da qualidade de vida causado pelas alterações climáticas”. Ele enfatizou que tal situação requer uma “cooperação internacional e um multilateralismo coeso e capaz de olhar em frente, que coloque no centro a sacralidade da vida, a dignidade dada por Deus a cada ser humano e o bem comum”.

“É essencial transformar as palavras e as reflexões em escolhas e ações baseadas na responsabilidade, na justiça e na equidade, a fim de alcançar uma paz duradoura, cuidando da criação e do próximo”, enfatizou.

NOVA ARQUITETURA FINANCEIRA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

No discurso à COP30, Leão XIV também exortou a uma conversão ecológica que “possa inspirar o desenvolvimento de uma nova arquitetura financeira internacional centrada no ser humano, que garanta que todos os países, especialmente os mais pobres e os mais vulneráveis às catástrofes climáticas, consigam atingir o seu pleno potencial e ver a dignidade dos seus cidadãos respeitada”.

Tratou, ainda, sobre a necessidade de uma educação em ecologia integral “que explique a razão pela qual as decisões em nível pessoal, familiar, comunitário e político moldam o nosso futuro comum, sensibilizando ao mesmo tempo para a crise climática e encorajando mentalidades e estilos de vida que melhor respeitem a criação e salvaguardem a dignidade da pessoa e a inviolabilidade da vida humana”.

Durante o evento, as conferências e conselhos episcopais da África, Ásia, América Latina e Caribe publicaram o documento “Um chamado por justiça climática e a casa comum: conversão ecológica, transformação e resistência às falsas soluções”, cujos tópicos principais apresentamos nas páginas seguintes. Também nesta edição do *Caderno Laudato si'* - *Por uma Ecologia Integral*, destacamos filmes, jogos e passeios que estimulam a revisão de hábitos para uma vivência mais harmônica do ser humano com o meio ambiente.

Daniel Gomes é jornalista, redator-chefe do O SÃO PAULO e editor do Caderno Laudato si' - Por uma Ecologia Integral

Os apelos da Igreja na África, Ásia e América Latina e Caribe por justiça climática

Daniel Gomes

Durante a COP30, em novembro de 2025, em Belém (PA), os representantes do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam), da Federação das Conferências Episcopais da Ásia (Fabc) e do Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagascar (Secam) lançaram o documento “Um chamado por justiça climática e a casa comum: conversão ecológica, transformação e resistência às falsas soluções”, que antes foi apresentado ao Papa Leão XIV, em julho do ano passado.

O texto exorta os líderes governamentais a trabalharem pela efetiva implantação do Acordo de Paris e faz um chamado à Igreja e a todas as pessoas para que “vivam a ‘conversão ecológica’ (Papa Francisco) e enfrentem ‘as feridas causadas pelo ódio, pela violência, pelos preconceitos, pelo medo da diferença e por um paradigma econômico que explora os recursos da Terra e marginaliza os mais pobres’ (Papa Leão XIV)”.

EQUIDADE, JUSTIÇA E PROTEÇÃO

Os signatários enfatizam que limitar o aquecimento global a 1,5°C aos níveis da era pré-industrial é urgente para evitar efeitos catastróficos, e indicam três caminhos indispensáveis para tal:

Equidade: “As nações ricas devem pagar sua dívida ecológica com um financiamento climático justo, sem dividir ainda mais o Sul, para reparar perdas e danos e promover resiliência na África, América Latina e Caribe, Ásia e Oceania”

Justiça: “Promover o decrescimento econômico e acabar com os combustíveis fósseis, interrompendo todas as novas infraestruturas e taxando adequadamente aqueles que se beneficiaram deles, inaugurando uma nova era de governança que inclua e priorize as comunidades mais afetadas pelas crises do clima e da natureza”.

Proteção: “Defender os povos indígenas e tradicionais, os ecossistemas e as comunidades empobrecidas; reconhecendo a maior vulnerabilidade de mulheres, meninas e novas gerações; e a migração climática como um desafio de justiça e direitos humanos”.

AÇÕES CONCRETAS

No documento, também se aponta que as soluções a serem pensadas “devem unir justiça, ecologia, direitos da natureza e dignidade humana”, bem como levar em conta a ecologia integral, a qual “propõe uma mudança estrutural nas economias e nos modelos de desenvolvimento, superando paradigmas tecnocráticos e extrativis-



tas que perpetuam a exploração dos povos e a degradação ambiental”.

Os signatários instam os tomadores de decisão a algumas ações concretas, entre as quais:

- ✓ O cumprimento do Acordo de Paris e a implementação das NDCs – compromissos assumidos por cada país para reduzir a emissão de gases de efeito estufa e de adaptação às mudanças do clima – à altura da urgência da crise climática;
- ✓ Transformação do sistema econômico em um modelo restaurador que priorize o bem-estar das pessoas e garanta condições para a vida sustentável no planeta;
- ✓ Promoção de políticas climáticas e de natureza ancoradas nos direitos humanos;
- ✓ Compartilhamento e implementação de soluções tecnológicas éticas, descentralizadas e apropriadas;
- ✓ Alcance do desmatamento zero até 2030 e restauração dos ecossistemas vitais;
- ✓ Que os países ricos (Norte Global) reconheçam e assumam sua dívida social e ecológica e se comprometam com um financiamento climático justo, acessível e eficaz, que não gere mais dívidas aos países mais pobres ou em desenvolvimento (Sul Global);
- ✓ Que os Estados implementem me-

canismos de governança climática com participação ativa e vinculante das comunidades, da sociedade civil e das organizações baseadas na fé;

- ✓ Adoção de políticas que transformem os ciclos produtivos e a cultura de consumo, tornando-os mais justos e sustentáveis;
- ✓ Seguimento de políticas alinhadas com os limites planetários: redução da demanda e do consumo, metas de decrescimento e transição para modelos econômicos mais circulares, solidários e restauradores.

ADVERTÊNCIAS URGENTES

O documento base é composto por oito capítulos. No primeiro, são apresentados dados sobre o aquecimento global e seus impactos ao redor do mundo: “Estimou-se recentemente que cerca de 500 milhões de pessoas viviam em áreas que sofreram desertificação recente, ou seja, entre os anos 1980 e 2000. As secas e a desertificação ameaçam diretamente as colheitas, os recursos hídricos, a segurança alimentar e estão relacionadas à pobreza, ao deterioramento da saúde e ao deslocamento. Segundo o IPCC [Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas], as mudanças climáticas já contribuem

para os deslocamentos e crises humanitárias, afetando desproporcionalmente regiões como África, América Latina e Ásia”.

SOLUÇÕES INEFICIENTES E O NEGACIONISMO

O segundo capítulo aponta que o aporte financeiro de 300 bilhões de dólares anuais, acordado entre as nações na COP29, “continua insuficiente frente às necessidades reais de adaptação, mitigação e perdas e danos: por exemplo, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente estima, de forma conservadora, que são necessários cerca de 500 bilhões de dólares ao ano apenas para medidas de adaptação às mudanças climáticas.

Após apontarem que há uma dívida climática do Norte Global com o Sul Global, os signatários indicam que “para saldar essa dívida climática, o Norte Global deve tomar medidas decisivas: deter o dano ambiental, investir em iniciativas para mitigar e adaptar-se às mudanças climáticas e compensar os danos que não podem ser revertidos [...] Não se trata apenas de fundos, mas de um roteiro claro que assegure sua chegada às comunidades mais vulneráveis”.

O texto recorda ainda, em seu capítulo terceiro, que esses efeitos são intensificados pelo negacionismo acerca do problema, já que isso influencia a postura de “governos de países indispensáveis para um acordo global para enfrentar as causas do aquecimento global”.

CAMINHOS PARA A CONVERSÃO ECOLÓGICA E SOBRIEDADE FELIZ

Após assegurarem, no capítulo 4, que a Igreja na África, Ásia e América Latina e Caribe eleva sua “voz profética que clama por paz a partir de uma conversão ecológica que transforme o modelo de desenvolvimento atual, baseado no extrativismo, na tecnocracia e na mercantilização da natureza”, os signatários listam caminhos para tal conversão ecológica – um dos conceitos centrais tratados pelo Papa Francisco na encíclica *Laudato si'* (LS) – a qual convida “a um novo estilo de vida marcado pela sobriedade feliz. Essa mudança implica uma transformação pessoal, comunitária, cultural e de valores que atravessa as estruturas políticas e econômicas”.

Entre os caminhos apontados no documento estão:

- ✓ Reduzir o consumo supérfluo e garantir o necessário para uma vida digna para todos, com limites à acumulação de riquezas, a uma economia financeirizada e a investimentos militares;
- ✓ Aumentar as iniciativas pastorais e educativas sobre o cuidado da casa comum, a ecologia integral, os

LEIA A ÍNTEGRA DO DOCUMENTO

<https://sl1nk.com/igrejasdosulglobal>

- direitos humanos, a sustentabilidade ambiental e a economia popular e solidária;
- ✓ Suscitar experiências espirituais de contemplação e amor a toda a criação, favorecendo relações de fraternidade universal com todas as criaturas, com ênfase na formação das novas gerações;
 - ✓ Garantir o acesso das comunidades à terra e a seus planos de vida nos territórios;
 - ✓ Incentivar projetos de soberania alimentar, energética e cultural;
 - ✓ Manter diálogo permanente com a comunidade científica para que as ações climáticas, baseadas nas melhores evidências, respondam às necessidades locais, regionais e globais;

AS FALSAS SOLUÇÕES

No capítulo 6 do documento, os signatários lembram que é urgente erradicar as concepções que vinculam a ideia de “progresso” e “desenvolvimento” ao uso intensivo de combustíveis fósseis. Nesse sentido, ressaltam: “É gravemente contraditório utilizar os lucros da extração de petróleo para financiar o que se apresenta como uma transição energética, sem que exista um compromisso efetivo com sua superação”.

Também fazem veementes críticas ao conceito de “economia verde”, por considerá-lo “uma lógica técnico-instrumental a serviço da reestruturação ecológica do capitalismo... Implica criar um aparato legal que ajude a precificar toda a natureza, transformada em um ativo negociável com as regras do mercado, entre aqueles que têm acesso...”.

A partir dessa perspectiva, há questionamentos sobre propostas como os “créditos de carbono”, uma vez que estes continuam a permitir que grandes poluidores emitam gases poluentes e perpetuem a exploração dos ecossistemas em benefício econômico, além de aumentar a pressão sobre as comunidades locais, levando a migrações e deslocamentos; à “mineração em nome da transição energética”, já que a “corrida por minerais como lítio, cobalto e níquel, necessários para tecnologias chamadas ‘limpas’, como baterias e carros elétricos, devasta territórios e sacrifica comunidades, especialmente no Sul Global”; e à “monocultura energética”, uma vez que os megaprojetos de energia hidrelétrica, solar e eólica são feitos sem consulta às populações locais, resultam em concentração do poder econômico e destroem os ecossistemas.

“Rejeitamos o paradigma tecnocrático explorador, mas apoiamos o desenvolvimento e a implementação de tecnologias éticas, descentralizadas e apropriadas para o desenvolvimento sustentável, projetadas e decididas conjuntamente com os povos e comunidades”, lê-se em um dos trechos.

PAUTAS ESSENCIAIS

No capítulo 7, o documento traz uma extensa reflexão sobre princípios

- e valores a serem considerados nas discussões sobre os compromissos climáticos, a fim de que não se perpetuem injustiças. Entre os aspectos mencionados estão:
- ✓ Proteção dos territórios e domínios ancestrais e a soberania dos povos originários, tradicionais, campo-



- neses e pescadores artesanais, o que inclui a não devastação das florestas do Sul Global;
- ✓ Proteção e fomento à agricultura familiar, que além da produção de alimentos coopera para a gestão sustentável da água e do solo;

- ✓ Restauração de terras degradadas, na medida em que a prevenção e reversão da desertificação são cruciais para mitigar os impactos da mudança climática e garantir a segurança alimentar, especialmente em regiões vulneráveis;
- ✓ Exigência de que os países do Nor-

- renda média que estão se tornando grandes emissores de gases de efeito estufa”.
- ✓ Adoção de um sistema econômico “que reduza a demanda e o consumo excessivo e fomentem economias solidárias, circulares e restauradoras”.
 - ✓ Abandono de um modelo econômico que “propõe crescimento infinito em um planeta finito” e transição para um modelo “regenerativo e distributivo, que reconheça os limites ecológicos do planeta e coloque o cuidado com a vida no centro, substituindo a lógica extrativista por uma economia do bem e do cuidado com a casa comum”.
 - ✓ Adoção de políticas e programas de energia renovável “descentralizados e sensíveis às necessidades das mulheres”; além de “garantir um financiamento climático equitativo que leve em conta também as necessidades das mulheres”.
 - ✓ Segurança e proteção para as cidades, cada vez mais vulneráveis a fenômenos climáticos extremos. Para tal, além da adoção de políticas de prevenção de desastres, “é essencial implementar programas sociais que promovam habitação digna e segura, saneamento básico, infraestrutura verde e solo permeável, além de projetos urbanísticos focados no transporte coletivo e na redução de emissões”.
 - ✓ Reconhecimento de que a migração climática – deslocamentos induzidos pelas mudanças climáticas – é um tema central de direitos humanos dentro de um contexto de adaptação à mudança climática.

RESISTÊNCIA, FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO E ESPERANÇA

Na conclusão do documento, os signatários enfatizam: “É hora de exigir que os Estados honrem os compromissos assumidos e impulsionem políticas públicas que fomentem a agroecologia, a reflorestação comunitária, a soberania e a segurança alimentar dos povos indígenas, comunidades tradicionais, camponesas e periferias urbanas, em profunda harmonia com a Criação”.

Convidam, ainda, para a formação de uma coalização “que una atores do Sul Global, como a Igreja, governos, povos originários, academia, organizações sociais e ecológicas, com aliados coerentes de todos os setores e países do Norte Global, comprometidos com a ética, equidade e justiça para a humanidade em todo o planeta”.

O documento é concluído com o anúncio da criação do Observatório Eclesial sobre Justiça Climática, promovido pela Conferência Eclesial da Amazônia: “Essa iniciativa acompanhará, vigiará e animará o cumprimento dos acordos das COPs, assim como denunciará os descumprimentos que perpetuam o sofrimento dos povos”.

Educação Ambiental

APRESENTAMOS A SEGUIR CONTEÚDOS E VIVÊNCIAS QUE AJUDARÃO VOCÊ, SEUS FAMILIARES E AMIGOS,
DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS, A REPENSAR HÁBITOS COTIDIANOS EM VISTA DE UMA
RELAÇÃO DE MAIOR CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE



PASSEIOS

MUSEU DA ENERGIA DE SÃO PAULO

Inaugurado em 2005, o Museu da Energia de São Paulo, mantido pela Fundação Energia e Saneamento (FES), proporciona uma visão detalhada sobre a geração e distribuição de energia elétrica no estado, além de dispor de equipamentos interativos e atividades como jogos e projeções de filmes que ajudam a refletir sobre questões da temática energética.

Um dos painéis, por exemplo, trata sobre a “energia que pode vir do lixo”, o biogás, cujo processo de geração se dá a partir da decomposição de resíduos orgânicos de origem animal, vegetal ou industrial, sendo uma fonte estável e previsível de energia limpa e com reduzidas emissões de gases de efeito estufa.

O Museu está localizado no palacete que foi residência de Henrique Santos Dumont, irmão do avião Alberto Santos Dumont, construído entre 1890 e 1894. Ao longo da visita, portanto, também é possível conhecer um pouco na história da cidade de São Paulo, especialmente de sua expansão urbana e industrial, e de como as mudanças no padrão de consumo das famílias, por exemplo com o uso de eletrodomésticos a partir da segunda metade do século XX, demandou aprimoramentos nas estruturas de geração e transmissão de energia.

Visite

Alameda Cleveland, 601, Campos Elísios,
centro de São Paulo

Aberto de quinta-feira a sábado, das 10h às 17h

Instagram: @museudaenergia

E-mail: saopaulo@museudaenergia.org.br

Site: <https://www.energiaesaneamento.org.br>

CINEMA/DOCUMENTÁRIO

LIXO EXTRAORDINÁRIO

Durante dois anos, o artista plástico brasileiro Vik Muniz vivenciou o cotidiano do aterro sanitário do Jardim Gramacho, em Duque de Caxias (RJ). A proposta era fotografar um grupo de catadores de materiais recicláveis para retratá-los com sua arte, mas ele acabou surpreendido por suas histórias e lutas por uma vida digna, em meio à realidade desoladora. Tudo isso é contado no documentário “Lixo Extraordinário”, lançado em 2009, com direção da inglesa Lucy Walker, em parceria com João Jardim e Karen Harley.

A produção recebeu inúmeros reconhecimentos no ano de 2010: Prêmio Anistia Internacional no Festival de Berlim; Melhor Documentário na International Documentary Association (IDA), em Los Angeles; e Melhor Documentário Internacional eleito pelo público e indicado ao Prêmio do Júri no Festival de Sundance, nos Estados Unidos.

É possível encontrar o documentário em muitos canais do YouTube (<https://www.youtube.com> - na barra de busca digite “Lixo Extraordinário”). A duração é de 94 minutos.

Que possa ser promovida uma educação em ecologia integral que explique a razão pela qual as decisões em nível pessoal, familiar, comunitário e político moldam o nosso futuro comum, sensibilizando ao mesmo tempo para a crise climática e encorajando mentalidades e estilos de vida que melhor respeitem a criação e salvaguardem a dignidade da pessoa e a inviolabilidade da vida humana.

(Papa Leão XIV em discurso enviado aos participantes da COP30 - novembro de 2025)



SEUS HÁBITOS

7 DICAS PARA ECONOMIZAR ÁGUA NO DIA A DIA

A intensa onda de calor no estado de São Paulo e o baixo nível das represas do Sistema Integrado Metropolitano, operando com cerca de ¼ de sua capacidade, têm feito as autoridades alertarem a população sobre a necessidade do uso consciente de água. Veja a seguir algumas dicas práticas:

1. **Escove os dentes com a torneira fechada:** isso ajuda a economizar até 12 litros de água por vez, o equivalente a 24 garrafinhas de 500ml;
2. **Tome banhos mais curtos:** uma redução de 5 minutos já levará a uma economia de até 80 litros a cada banho, o equivalente a 160 garrafinhas de 500ml;
3. **Ensaboe a louça com a torneira fechada:** isso evitará que se desperdice até 80 litros de água;
4. **Lave o carro com balde em vez de mangueira:** neste caso, a economia de água beira os 300 litros, quase o volume de uma caixa de água pequena;
5. **Evite o uso desnecessário de água potável:** a limpeza das áreas externas de uma casa, como o quintal, pode ser feita com a água acumulada da chuva ou aquela descartada após o enxague da máquina de lavar roupas;
6. **Feche completamente as torneiras após o uso:** mais de 20 litros de água podem ser desperdiçados em um dia por causa de uma torneira pingando;
7. **Certifique-se de que não há vazamentos de água:** confira se não existem vazamentos em canos ou no registro de água, bem como se o chuveiro ou o vaso sanitário ficam pingando quando estão em desuso.

Fontes: Sabesp, Associação Brasileira de Recursos Hídricos e Instituto Trata Brasil

É BRINCANDO QUE SE APRENDE



JOGO RECICLANDO

Conscientizar, de uma forma lúdica, todas as gerações sobre o descarte adequado de resíduos é o grande propósito do Jogo Reciclando, desenvolvido pelos comitês das bacias hidrográficas do Babitonga e do Itapocu, em parceria com a Univille Universidade.

O jogo, composto de 66 cartas, é recomendado para pessoas a partir dos 6 anos de idade. Vence a disputa quem conseguir descartar todas as cartas que tenha na mão. Cada participante deve jogar, na sua vez, uma carta de mesmo resíduo, cor de lixeira da carta ou resíduo correspondente à cor da lixeira da carta.

Todo o material do jogo está disponível no portal do Sistema de Informações de Recursos Hídricos de Santa Catarina. Faça o *download* gratuito no *link* a seguir, imprima o material e divirta-se com a família e os amigos:

<https://curt.link/HeStw.>

Cardeal Parolin: ‘O Brasil encontrou na Igreja uma companheira de caminho’

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Uma missa de ação de graças celebrada na tarde da sexta-feira, 23, na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma, marcou as comemorações dos 200 anos das relações diplomáticas entre o Brasil e a Santa Sé. A celebração foi presidida pelo Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano, e concelebrada por cardeais e bispos brasileiros, entre eles os membros da presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que foram recebidos em audiência pelo Papa Leão XIV na segunda-feira, 26.

Na homilia, o Cardeal Parolin ressaltou que o bicentenário vai além de uma efeméride histórica. “Duzentos anos não são apenas uma medida cronológica, mas uma trama de encontros, de palavras pronunciadas e, às vezes, silenciadas, de gestos discretos e decisões corajosas”, afirmou, destacando que esse percurso contribuiu



para “construir pontes onde o mundo frequentemente ergue muros”.

O Secretário de Estado recordou que as relações diplomáticas tiveram início em 1826, com o reconhecimento, pela Santa Sé, do Império do Brasil. A presença estável de representantes pontifícios no país consolidou-se em

1829, com a chegada de Monsenhor Pietro Ostini como primeiro internúncio apostólico. Desde então, 34 internúncios e núncios apostólicos exerceram essa missão.

DIÁLOGO

Inspirando-se nas leituras litúrgicas e em um recente discurso do Papa Leão XIV ao Corpo Diplomático, Parolin sublinhou que a diplomacia da Santa Sé é expressão da missão pastoral da Igreja. “A diplomacia da Igreja não nasce da busca de vantagens políticas, mas de uma visão moral e espiritual da história, na qual o diálogo prevalece sobre o conflito”, afirmou.

Ao referir-se ao Brasil, o cardeal destacou a fé cristã e a devoção mariana do povo brasileiro e afirmou que, ao longo destes dois séculos, o país encontrou na Igreja não uma potência estrangeira, mas uma companheira de caminho, atenta à promoção da justiça, da paz e da centralidade da pessoa humana.

Fonte: Vatican News

Seminaristas participam da segunda edição da experiência vocacional-missionária no Norte do País

As Pontifícias Obras Missionárias (POM) e o Conselho Missionário de Seminaristas do Brasil (Comise Brasil), em parceria com a Arquidiocese de Palmas (TO), realizaram entre os dias 12 e 24, a segunda edição do “Pés a Caminho” – Experiência Vocacional-Missionária Nacional de Seminaristas. A atividade ocorreu no Regional Norte 3 da CNBB, com sede na Arquidiocese de Palmas,

e contou com a participação de seminaristas de diversas dioceses do país, incluindo a Arquidiocese de São Paulo.

Após três dias de formação humana, espiritual e missionária, os participantes foram enviados às paróquias das dioceses do Tocantins, do Pará e de Mato Grosso. Durante sete dias, desenvolveram atividades missionárias junto às famílias e co-

munidades locais, por meio de visitas, celebrações e ações pastorais, em colaboração com a Igreja local.

EM SAÍDA

A experiência permitiu o contato direto com diferentes realidades eclesiais e sociais, favorecendo a partilha da fé e a vivência da missão no contexto das comunidades acolhedoras. As atividades foram realizadas

em sintonia com a proposta de uma Igreja em saída, conforme as diretrizes missionárias da Igreja no Brasil.

Como sinal de comunhão com a Igreja universal, os seminaristas receberam uma carta do Papa Leão XIV, com bênção apostólica e mensagem de apoio à iniciativa, reforçando a dimensão eclesial e missionária da experiência.

Fonte: CNBB

Livraria Loyola

sempre um bom livro para você

.com.br

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiuva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A LIVRARIA MAIS COMPLETA DO BRASIL EM

LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS

Padre Reginaldo Manzotti

MINHA PRIMEIRA

Bíblia

NOVA EDIÇÃO

Ilustrações por Thaís Linhares

petra

MINHA PRIMEIRA BÍBLIA

De: R\$ 84,90

POR: R\$ 67,90

BÍBLIA FÁCIL

Ilustração de um sacerdote em um campo ao pôr do sol

BÍBLIA FÁCIL

De: R\$ 59,00

POR: R\$ 50,15

NOVIDADE

RETIRO

QUARESMA 2026

Reflexões ao Senhor, nosso Deus, para este tempo de Quaresma e da Tríduo Pascal

RETIRO QUARESMA 2026

De: R\$ 24,00

POR: R\$ 21,60

Mais de um milhão de cópias vendidas

Orações Seleccionadas

por cura, libertação e intercessão

Orações selecionadas para cura, libertação e intercessão

Orações selecionadas

ORAÇÕES SELECIONADAS

De: R\$ 26,90

POR: R\$ 21,50

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br

Belém

Paróquias dedicadas a São Paulo Apóstolo celebram o padroeiro com missas solenes e carreata

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No domingo, 25, Solenidade da Conversão de São Paulo Apóstolo, patrono da Arquidiocese e da cidade de São Paulo, as paróquias da Região Belém dedicadas ao santo viveram momentos de intensa devoção e júbilo.

Na Paróquia São Paulo Apóstolo, no Belém, Decanato Santa Maria e São José, a festa reuniu dezenas de fiéis para a missa solene. A celebração foi presidida pelo Padre Fabiano Alcides Pereira, Administrador Paroquial.

Na homilia, Padre Fabiano exortou a comunidade a olhar para a vida do Apóstolo dos Gentios não apenas como um fato histórico, mas como um modelo atual de discipulado. Ele ressaltou que a conversão de Paulo deve servir de “espelho”



Pascom Paróquia São Paulo Apóstolo - Parque IV Centenário

para os cristãos de hoje, motivando uma revisão de atitudes e um compromisso concreto com o Evangelho.

“Assim como o Apóstolo Paulo transformou ra-

dicalmente sua vida após o encontro com Cristo, também somos chamados a uma mudança contínua, vivida no amor, na escuta e no testemunho diário da fé”, afirmou.

Já na Paróquia São Paulo Apóstolo, no Parque IV Centenário, Decanato Sant’Ana e São Joaquim (foto), a festividade ganhou as ruas do bairro. A manhã do domingo começou com uma carreata solene, na qual a imagem do padroeiro percorreu as ruas do bairro, sendo saudada pelos moradores.

Após a manifestação pública de fé, os fiéis dirigiram-se à igreja para a missa. A celebração foi presidida pelo Padre Sidnei Aparecido Pardini, SVD, Vigário Paroquial, e concelebrada por outros sacerdotes da Congregação do Verbo Divino (SVD), que zelam pastoralmente pela comunidade, entre eles o Padre Georges Kossi Tete, SVD, Pároco.

Sé



@santuariosaofrancisco

No domingo, 25, o **Santuário São Francisco de Assis**, Decanato São João Evangelista, acolheu participantes do projeto Caminhos do Triângulo, que realizaram um passeio pelo centro histórico da capital. Além do momento fraterno, eles puderam conhecer aspectos da história do convento e do Santuário São Francisco de Assis, que há séculos integram o patrimônio religioso e histórico da capital paulista. Inserido no contexto do Ano Jubilar Franciscano, o Santuário permanece de portas abertas para visitação e oração, oferecendo aos fiéis a oportunidade de vivenciar este tempo especial de graça. Durante o jubileu, os visitantes podem participar das celebrações, conhecer as exposições em cartaz e, cumpridas as disposições necessárias, alcançar a indulgência plenária. (por @santuariosaofrancisco)



Pascom paroquial

Entre os dias 22 e 24, a **Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo** realizou o tríduo litúrgico em honra a São Paulo Apóstolo, seu copadroeiro. As celebrações destacaram aspectos centrais da espiritualidade paulina, como a conversão permanente, a fidelidade a Cristo e o compromisso com o anúncio do Evangelho. No domingo, 25, Solenidade da Conversão de São Paulo, foram realizadas missas presididas pelos padres da comunidade paulina presentes na Paróquia e uma procissão pelas ruas da Vila Mariana. A festa contou com momentos de convivência fraterna, como a tradicional partilha do bolo de São Paulo. (por Pascom paroquial)



Andrea Campos

Na sexta-feira, 23, a **Pastoral do Menor** regional e amigos da Irmã Josefa Ferreira de Medeiros estiveram reunidos pela memória do primeiro ano de falecimento da Religiosa. A celebração, realizada na Paróquia Nossa Senhora da Consolação, Decanato São João Evangelista, teve início com a oração do Terço, seguida da missa presidida pelo Padre Paulo Flávio da Silva, Vigário Paroquial. Na homilia, o Sacerdote fez uma sensível reflexão sobre o serviço prestado pelas religiosas da Congregação das Irmãs Franciscanas do Coração de Jesus, da qual Irmã Josefa fazia parte. Ela foi coordenadora da Pastoral do Menor regional e viveu sua missão dedicada ao serviço, à fé e aos pequenos. (por Andrea Campos)



Pascom paroquial

No dia 21, a **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, Decanato São Tomé, recebeu a visita de Dom Geraldo de Paula Souza, C.Ss.R., Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Niterói (RJ), que já foi Pároco desta comunidade paroquial. Na ocasião, Dom Geraldo presidiu a missa e a tradicional Novena Perpétua em honra à padroeira. A celebração reuniu fiéis da comunidade, que puderam reencontrar o Bispo e participar deste momento de fé, oração e comunhão eclesial. (por Pascom paroquial)



@sgoncalo.sp

No domingo, 18, o grupo de jovens da **Paróquia Nossa Senhora da Assunção e São Paulo**, Decanato São João Evangelista, realizou seu primeiro encontro do ano de 2026, com uma formação sobre as quatro vocações, conduzida pelo seminarista Efraim Mendoza, da Arquidiocese de Barranquilla, na Colômbia. (por @sgoncalo.sp)

Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade

Congregação das Irmãs Franciscanas de Ingolstadt comemora os 750 anos de sua fundação

DIEGO MARIHAMA
VICARIATO EPISCOPAL PARA A EDUCAÇÃO E A UNIVERSIDADE

As celebrações dos 750 anos da Congregação das Irmãs Franciscanas de Ingolstadt marcaram um tempo de memória, gratidão e renovação da missão educativa e pastoral da Igreja. Com uma trajetória iniciada no século XIII, a Congregação construiu, ao longo do tempo, um legado profundamente ligado ao cuidado com a vida, à educação integral e à fidelidade ao carisma franciscano.

No Brasil, essa missão se concretiza especialmente por meio das instituições educacionais, obras so-



Mauro Bertolino

ciais e ações pastorais que impactam gerações de estudantes, educadores e comunidades. Inseridas nesse contexto jubilar, as celebrações reuniram religiosas do Brasil, Alemanha e

Angola, educadores e lideranças eclesiais para refletir o presente e o futuro da missão.

Foi nesse ambiente de comunhão e esperança, no dia 19, em um momen-

to celebrativo no Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, presente há quase 90 anos em Moema, que se destacou a participação de Dom Carlos Lema Garcia. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para Educação e a Universidade ressaltou que durante esses sete séculos e meio, em muitas outras escolas espalhadas pelo mundo, as Irmãs Franciscanas, dedicadas educadoras, assumem com carinho e amor a tarefa de formar e transformar gerações de crianças, adolescentes e jovens, desejosas de anunciar Jesus Cristo e transmitir a luz da fé e do amor, sob a inspiração do carisma franciscano.

Brasilândia



Pascom Santuário de Baependi

A Pastoral Afro Dom José Maria Pires, da Região Brasilândia, realizou, nos dias 24 e 25, sua terceira romaria ao Santuário Nossa Senhora da Conceição, em Baependi (MG), local em que se venera a Beata Francisca de Paula de Jesus, a Nhá Chica. Um dos compromissos desta Pastoral é fomentar e divulgar a devoção aos santos negros para afirmar a fé em Deus, que não faz distinção de pessoas. O Cônego José Renato Ferreira, Pároco da Paróquia São Luís Gonzaga, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, e assessor desta Pastoral (ao centro na foto), presidiu as missas. (por Cônego José Renato Ferreira)

Ipiranga



Marcos Lomelino

No domingo, 25, em missa presidida pelo Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga, foi concedida a posse canônica ao Padre Antônio José Laureano de Souza como Pároco (à direita na foto), e ao Padre Wendel Quintino da Silva, SJS, como Vigário Paroquial (à esquerda na foto) da Paróquia São João Batista, na Vila Guarani, Decanato São Mateus. Concelebraram os Padres Anderson Pereira Bispo, Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, do mesmo Decanato; Rodrigo Felipe da Silva, Pároco da Paróquia Santa Cristina, Decanato Santo André; e Roberto Fernando de Lacerda, Pároco da Paróquia Menino Jesus, da Região Santana. (por Karen Eufrosino)

Lapa

No sábado, 24, a Paróquia São José, em Pirituba, Decanato São Tito, recebeu o Apostolado do Rosário e do Manto da Santíssima Virgem de Guadalupe, vindo do México. Por meio do manto - um sacramental -, o grupo tem por objetivo propagar a devoção a Nossa Senhora sob este título. Realizou-se um momento celebrativo: enquanto os fiéis rezavam o Terço, o manto era colocado sobre a cabeça dos participantes, como sinal de fé e devoção a Nossa Senhora de Guadalupe. (por Benigno Naveira)

A Paróquia Santa Mônica, em Pirituba, Decanato São Tito, está com inscrições abertas para o Projeto de Alfabetização, voltado a jovens e adultos. Mais informações podem ser adquiridas pelo telefone paroquial: (11) 3904-5863. (por Benigno Naveira)

No sábado, 7 de fevereiro, às 14h30, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, será realizada, pela equipe da Campanha da Fraternidade (CF) regional, a formação sobre a CF 2026 - Fraternidade e Moradia, cujo lema é 'Ele veio morar entre nós' (Jo 1,14). A atividade é aberta aos agentes pastorais e membros de movimentos. Pede-se aos participantes que tragam um lanche para ser compartilhado e sua própria caneca, copo ou garrafa, a fim de evitar a utilização de embalagens descartáveis. (por Benigno Naveira)

Santana



Fernando Fernandes

No domingo, 25, foi concedida a posse canônica ao Padre Alan Santos Leite (à direita na foto) como Pároco da Paróquia São Paulo Apóstolo, Decanato São Tiago de Zebedeu, em missa presidida pelo Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para a Região Santana. Além do Pároco, concelebrou o Padre Leandro Riquelme, Pároco da Paróquia Santo Antônio, da Diocese de São Miguel Paulista. (por Fernando Fernandes)

FAMÍLIA
LEIGA
REDENTORISTA

CELEBRAÇÃO DOS JUBILARES DE VIDA RELIGIOSA • PARABÉNS!

No dia 1º de fevereiro, às 18h, no Santuário Nacional, em Aparecida, estaremos juntos bendizendo e agradecendo a Deus pela vida consagrada redentorista dos nossos queridos confrades:

75 anos de Profissão Religiosa: Pe. Francisco Viana Pires	Mauro Carvalhais de Oliveira, Pe. Antônio Ferreira Pacheco	Marques, Pe. Werner Antônio Anderer	55 anos de Profissão Religiosa: Pe. Elias Guimarães, Pe. Luiz Rogério Carrilho Cruz	40 anos de Profissão Religiosa: Dom Geraldo de Paula Souza, Pe. Braz Romeiro Portes, Pe. Edvaldo Manoel de Araújo, Pe. Eugênio Antônio Bisinoto, Pe. José Anchieta Tavares, Pe.	Ronival Benedito dos Reis, Pe. Wieslaw Gron
70 anos de Profissão Religiosa: Pe. Dalton Barros de Almeida, Pe. José Raimundo Vidigal, Pe.	65 anos de Profissão Religiosa: Pe. João José Ferreira, Pe. Luiz Antônio Mathias, Pe. Luiz	60 anos de Profissão Religiosa: Pe. Antônio Carlos Vanin Barreiro	50 anos de Profissão Religiosa: Pe. Dorivaldo Pires de Camargo		25 anos de Profissão Religiosa: Pe. Célio Lopes dos Santos e Pe. Jorge Paulo da Silva Sampaio.

Estados Unidos

Nova parceria católica lança projeto para responder a ameaças de deportação em massa

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Um grupo de organizações católicas dos Estados Unidos lançou uma nova parceria destinada a preparar a Igreja para responder às ameaças de deportação em massa, apoiando imigrantes com e sem estatuto legal.

O Projeto Ação Profética Católica para Imigrantes (Catholic Immigrant Prophetic Action Project) resulta da colaboração entre o Hope Border Institute e o Center for Migration Studies, de Nova York, visando a fornecer às dioceses ferramentas de pesquisa, comunicação e planejamento estratégico.

“O projeto apoiará diretamente as dioceses e arquidioceses para fortale-

cer a resposta da Igreja Católica às deportações em massa”, anunciaram os organizadores em um comunicado.

A iniciativa prevê o desenvolvimento de planos de resposta para situações em que agentes de imigração se apresentem em locais sensíveis, como escolas, hospitais ou igrejas, procurando garantir a proteção das comunidades vulneráveis.

Dom Kevin Appleby, responsável pelas políticas do Center for Migration Studies, explicou que um dos focos centrais será ajudar as estruturas eclesiais a amplificar a sua mensagem, “tanto nas mídias tradicionais quanto nas redes sociais”.

O lançamento do projeto foi saudado por Dom Brendan J. Cahill, Bispo de

Victoria, no Texas, e presidente do Comitê de Migração da Conferência Episcopal dos Estados Unidos, que destacou a unidade dos bispos na defesa da dignidade humana.

“Nós nos opomos à deportação em massa indiscriminada”, afirmou o Bispo, recordando a “mensagem pastoral especial” aprovada pela conferência episcopal em novembro de 2025, que serve de base moral para esta nova mobilização.

A nova parceria baseia-se na Doutrina Social da Igreja, que equilibra o direito a migrar, o direito das nações a regularem as suas fronteiras e o dever de o fazerem com “justiça e misericórdia”.

Fonte: Agência Ecclesia

Mianmar

Imagem de São Carlo Acutis é instalada em diocese do país

Uma imagem em tamanho real de São Carlo Acutis foi instalada na Diocese de Myitkyina, capital do estado de Kachin, em Myanmar, sendo a primeira do gênero no país. A cerimônia de inauguração, realizada na Catedral de São Columbano, foi presidida por Dom John Mung-ngawn La Sam, Bispo local, e contou com a presença de centenas de fiéis.

Segundo o Padre John Aung Htoi, sacerdote da Diocese de Myitkyina, “a intenção por trás da imagem é que os jovens possam aprender com Carlo Acutis como testemunhar a fé em suas vidas, mesmo em tempos de

provação”. Ele explicou ainda que a iniciativa “também pretende destacar que os jovens em Mianmar podem se inspirar em São Carlo Acutis para viver sua fé por meio da internet e das redes sociais”.

“Carlo Acutis é um exemplo de santidade juvenil para os jovens birmaneses de hoje, que enfrentam inúmeras ameaças sociais e morais. Por isso, estão assustados e buscam pontos de referência, como os ensinamentos da Igreja. Precisam confiar em instituições como a Igreja Católica, que tem fundamentos sólidos e propõe que construam suas vidas so-

bre a rocha que é o próprio Cristo. Os jovens de Mianmar hoje precisam de compreensão, orientação e confiança”, destacou o Padre John.

O sacerdote da Diocese de Myitkyina acredita que os jovens também necessitam aprender a assumir a responsabilidade por seus próprios atos, reconhecer seus erros, acatar os conselhos dos mais velhos e participar ativamente de atividades socialmente benéficas. “Os jovens são um recurso vital para o futuro e, portanto, devemos cuidar deles”, concluiu. (JFF)

Fonte: Gaudium Press

Suécia

Governo, empresas, pesquisadores e sociedade civil dão início a experimento que visa ao combate da solidão

Os funcionários de uma grande rede de farmácias na Suécia estão recebendo licença remunerada para passar tempo com amigos, em um momento em que o país pede às empresas que ajudem a combater a solidão.

Yasmine Lindberg, 45, é uma das 11 participantes do programa-piloto *Friendcare*, do grupo farmacêutico Apotek Hjärtat. Ela trabalha em uma loja da empresa em um parque comercial em Kalmar, pequena cidade litorânea no sul do país.

Agora, graças ao programa-piloto da Apotek Hjärtat, que começou em abril de 2025, Yasmine tem direito a 15 minutos por semana, ou uma hora por mês, durante o horário de trabalho, para se concentrar em fortalecer suas amizades ou fazer novas conexões.

Ela pode usar esse tempo para conversar ao telefone, fazer planos por mensagem de texto ou encontrar-se com alguém pessoalmente.

Como todos os participantes do projeto-piloto, Yasmine recebeu mil coroas suecas (R\$ 600) da Apotek Hjärtat para ajudar a pagar pelas atividades de estímulo a amizades durante o período de teste de um ano. Os vo-

luntários também receberam treinamento *on-line* sobre como reconhecer e lidar com a solidão, que a rede de farmácias disponibilizou para todos os seus 4 mil funcionários.

O projeto da Apotek Hjärtat surge em um momento em que o governo do país está colocando em destaque a questão da solidão. Em julho, a Agência de Saúde Pública da Suécia divulgou a primeira estratégia nacional destinada a combater a solidão, baseada no aumento da colaboração entre a comunidade empresarial, os municípios, os pesquisadores e a sociedade civil.

Jakob Forssmed, ministro da Saúde, descreveu a solidão como uma grande preocupação de saúde pública, citando pesquisas globais que relacionam o problema a um risco aumentado de doenças, incluindo problemas coronários e derrames, e uma maior probabilidade de mortalidade precoce.

Uma pesquisa realizada para a União Europeia sugere que cerca de 14% da população sueca afirma se sentir solitária durante todo o tempo ou em parte dele, um pouco acima da média de outros países europeus.

Um estudo separado, realizado pela agência estatal de dados *Statistics Sweden* em 2024, revelou que 8% dos adultos na Suécia não têm um único amigo próximo. No país nórdico, mais de 40% das residências são ocupadas por apenas uma pessoa, e um relatório divulgado em julho pela Agência de Saúde Pública indicou que há níveis mais elevados de solidão entre esse grupo.

No início deste mês, um projeto separado foi lançado em Piteå, no norte da Suécia, com 20 empresas oferecendo incentivos de bem-estar para que os funcionários participem de atividades culturais em grupo, como concertos e peças de teatro, em um esforço para aumentar o bem-estar e melhorar a inclusão social.

Entre as barreiras que dificultam as conexões interpessoais no país estão a elevada taxa de desemprego (8,7%), o aumento da desigualdade de renda e o fato de que jovens suecos passam mais tempo em dispositivos digitais do que a média dos 27 países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). (JFF)

Fonte: BBC Brasil

Liturgia e Vida

ANO A
4º DOMINGO DO TEMPO COMUM

‘Pobres em espírito’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

O *Sermão da Montanha* (Mt 5-7) encerra o núcleo da mensagem moral e espiritual do Evangelho. O seu coração são as *Bem-Aventuranças* (Mt 5,3-12), sentenças que retratam o Coração de Jesus e revelam o que é uma vida realmente *feliz*, segundo os critérios de Deus. Quem vive as *bem-aventuranças* já encontrou o Reino de Deus!

A primeira delas resume todas as demais: “Felizes os pobres em espírito, pois deles é o reino dos Céus” (Mt 5,3). A *pobreza em espírito* se confunde com a humildade, fundamento de todas as virtudes. Consiste no esvaziamento de si mesmo e na total abertura e confiança em Deus. É uma condição para o adorarmos e para amarmos nosso próximo. Temos de ser *pobres*: esvaziados de nós mesmos e do que alimenta em nós o pecado, a cobiça e a soberba.

Somos “ricos em espírito”, por exemplo, ao não tolerarmos as dificuldades. Gostaríamos de resolver os problemas imediatamente e não admitimos ser contrariados e afligidos. Aferramo-nos ao *bem-estar* como a um tesouro e, por isso, nos fechamos à consolação que o Pai concede aos filhos na tribulação (cf. 2Cor 1,4). Injúrias e perseguições se tornam ocasião de pecado, ao invés de santificação, por causa do apego – da avareza! – que temos por nós mesmos.

Também a falta de amor pela *justiça* provém da ausência de *pobreza em espírito*. Apegados às expectativas e juízos próprios, agimos com um “senso de justiça” falso, duro e ressentido. Ou, então, paralisados pelo egoísmo e pelo comodismo, vivemos uma caricatura de bondade – somos apenas “bonzinhos” – e sacrificamos a justiça e o senso das proporções em troca de nossa boa imagem. Com a consciência anestesiada, damos ar de “misericórdia” ao que não é senão pusilanimidade, indecisão, injustiça.

Quando falta a *pobreza em espírito*, não há lugar tampouco para a pureza de coração. A vontade própria e os prazeres prevalecem sobre o amor e o bem. Não querendo abrir mão de nós mesmos e do gosto imediato, tornamo-nos reféns da impureza, da sensualidade, da preguiça ou da gula. Podemos até justificar tais atitudes como uma simples “fraqueza”... No entanto, elas escondem uma “avareza de espírito” que retira a liberdade e sufoca a caridade.

Um dos sintomas da falta de *pobreza em espírito* é a ausência de paz. Como um rico que jamais se satisfaz com o que tem e, ao mesmo tempo, teme perder o que já possui, tentamos nos agarrar desesperados a mil pequenos apegos e desejos: coisas, manias, opiniões, diversões, comodidades, títulos, cargos, mágoas, seguranças, vícios etc. A vida se torna uma casa repleta de bugigangas e desordem. E assim, amesquinhadados, deixamos de desejar o reino dos Céus.

O desapego de si é condição para se desejar e encontrar o Senhor. Por isso, Ele promete: “Deixarei entre vós um punhado de homens humildes e pobres, no nome do Senhor porão sua esperança” (Sf 3,12). Que o Senhor nos faça realmente *felizes* – segundo Deus – neste mundo, para que sejamos felizes no Céu. “Felizes os pobres em espírito, pois deles é o reino dos Céus”!

Papa alerta para o desafio humano da comunicação na era da inteligência artificial

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Na Mensagem para o 60º Dia Mundial das Comunicações Sociais, divulgada no sábado, 24, o Papa Leão XIV propõe uma reflexão ampla sobre os impactos da tecnologia digital e da inteligência artificial na comunicação e nas relações humanas. Com o tema “Preservar vozes e rostos humanos”, o Pontífice afirma que toda inovação tecnológica deve ser orientada pela dignidade da pessoa e colocada a serviço do bem comum.

O Santo Padre recorda que o rosto e a voz são traços únicos e distintivos de cada pessoa, expressão de uma identidade irrepetível. Preservá-los significa proteger o reflexo do amor de Deus inscrito em todo ser humano, criado à sua imagem e semelhança. O risco, adverte, é reduzir a pessoa a dados, algoritmos ou previsões

estatísticas, esvaziando sua vocação própria.

Leão XIV alerta que os sistemas de inteligência artificial, ao simularem vozes, rostos e emoções humanas, não interferem apenas nos ecossistemas informativos, mas atingem o nível mais profundo da comunicação: a relação entre pessoas. Por isso, afirma, o desafio não é apenas tecnológico, mas essencialmente antropológico. Preservar rostos e vozes humanas é, em última instância, preservar a própria humanidade.

ALGORITMOS

O Pontífice critica ainda mecanismos algorítmicos que favorecem reações imediatas e emoções rápidas, em detrimento da escuta, da reflexão e do pensamento crítico, contribuindo para a polarização social. Também chama a atenção para uma confiança acrítica na inteligência arti-

ficial, percebida como fonte absoluta de conhecimento, o que pode enfraquecer as capacidades analíticas, criativas e comunicativas das pessoas.

Outro aspecto destacado é a dificuldade crescente de distinguir a interação com outros seres humanos daquela mediada por *bots* ou influenciadores virtuais. Essa simulação de relações, especialmente quando assume traços afetivos, pode gerar consequências dolorosas para indivíduos e comprometer o tecido social.

Ao concluir, o Papa propõe que a inovação digital seja orientada por três pilares: responsabilidade, cooperação e educação. Defende a transparência das plataformas, a valorização do trabalho jornalístico e a introdução da alfabetização midiática e em inteligência artificial nos sistemas educativos. “Precisamos preservar o dom da comunicação como a mais profunda verdade do homem”, afirma.

‘Somos um’: Leão XIV afirma que cristãos são chamados a tornar visível a unidade em Cristo

No domingo, 25, o Papa Leão XIV presidiu o Ofício Divino das Vésperas na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, em Roma, encerrando a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos no Hemisfério Norte. A celebração reuniu representantes de diversas denominações cristãs e destacou o compromisso comum com o anúncio do Evangelho.

Na homilia, o Pontífice recordou que a missão de São Paulo Apóstolo permanece atual e é partilhada por todos os cristãos. As divisões, afirmou, não impedem a luz de Cristo de brilhar, mas tornam menos visível o testemunho que os cristãos são chamados a oferecer ao mundo.



COMUNHÃO

Comentando o trecho da Carta aos Efésios que inspira a Semana, Leão XIV destacou a força do chamado à unidade: um só corpo, um só Espírito,

uma só esperança, uma só fé e um só batismo. “Somos um! Já o somos!”, afirmou, convidando os fiéis a reconhecer, viver e manifestar essa comunhão.

O Papa recordou ainda a vi-

sita realizada à Turquia por ocasião dos 1.700 anos do Concílio de Niceia, sublinhando o valor simbólico de professar juntos o Credo como sinal concreto da unidade em Cristo. No horizonte do Jubileu de 2033, indicou no caminho sinodal uma via promissora para o aprofundamento das relações ecumênicas.

Ao final, agradeceu às delegações presentes, com especial menção às Igrejas da Armênia, e recordou que a unidade cristã não é fruto de vantagens estratégicas ou políticas, mas uma exigência essencial da missão evangelizadora da Igreja.

Fonte: Vatican News

ASSUNÇÃO
CENTRO
UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA no MEC**, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.**

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
www.unifai.edu.br

WhatsApp
(11) 5087-0187

Luciney Martins/O SÃO PAULO



‘A cidade de São Paulo nasceu sob o sinal da fé cristã’

AFIRMOU O CARDEAL SCHERER, NA MISSA DA SOLENIDADE DA CONVERSÃO DE SÃO PAULO APÓSTOLO, PATRONO DA ARQUIDIOCESE, NO ANIVERSÁRIO DA CAPITAL PAULISTA

FERNANDO GERONAZZO
Especial para O SÃO PAULO

A Arquidiocese de São Paulo celebrou, no domingo, 25 de janeiro, a Solenidade da Conversão de São Paulo Apóstolo, patrono da arquidiocese, da cidade e do estado de São Paulo. A missa solene, realizada na Catedral Metropolitana da Sé, foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e integrou as comemorações dos 472 anos de fundação da capital paulista.

A Eucaristia foi concelebrada pelos bispos auxiliares e por numerosos presbíteros da Arquidiocese, reunindo fiéis de diferentes regiões da cidade. A celebração contou ainda com a presença de autoridades civis e militares, entre elas o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, e o governador do estado, Tarcísio de Freitas, além de representantes de igrejas de confissão cristã e de diferentes tradições religiosas, expressando o caráter plural da metrópole paulistana.

CONVERSÃO

Na homilia, Dom Odilo destacou o significado profundo da conversão de São Paulo Apóstolo para a vida da Igreja e para a missão evangelizadora nos dias atuais. Ao recordar o episódio do caminho de Damasco, afirmou que “a conversão de São Paulo não foi apenas uma mudança de ideias ou de comportamento, mas um encontro pessoal e decisivo com Jesus Cristo, que transformou completamente o rumo de sua vida”.

O Arcebispo sublinhou que

esse encontro levou São Paulo a uma entrega total à missão, tornando-se apóstolo incansável do Evangelho. “Aquele que antes perseguia os cristãos passa a anunciar com coragem o Cristo crucificado e ressuscitado, enfrentando incompreensões, perseguições e sofrimentos, porque se deixou conquistar pelo amor de Deus”, afirmou. Segundo Dom Odilo, esse testemunho continua a interpelar a Igreja e os cristãos de hoje, chamados a viver uma fé coerente e missionária.

O Cardeal Scherer ressaltou ainda que a conversão é um processo permanente na vida cristã. “Converter-se é deixar que Deus mude o nosso coração, nossas atitudes e nossas escolhas. É permitir que o Evangelho ilumine a nossa vida pessoal, familiar e social”, afirmou, acrescentando que essa conversão deve se refletir também no compromisso com a justiça, a solidariedade e o cuidado com os mais vulneráveis.

A CIDADE

Ao relacionar a festa do padroeiro com o aniversário da cidade de São Paulo, Dom Odilo destacou a ligação entre fé e história na construção da capital paulista. “A cidade de São Paulo nasceu sob o sinal da fé cristã e carrega, desde o início, a marca da missão”, afirmou. Segundo ele, São Paulo Apóstolo inspira a Igreja e a sociedade a manterem viva a coragem de anunciar o Evangelho e de promover valores que sustentem a convivência humana.

O Arcebispo enfatizou ainda

o papel da Igreja em uma grande metrópole marcada por desafios sociais, culturais e econômicos. “Em uma cidade tão grande e complexa, somos chamados a ser sinal de esperança, a promover o diálogo, a paz e a reconciliação, e a trabalhar para que ninguém seja excluído”, disse, exortando os fiéis a testemunharem a fé cristã no cotidiano, especialmente nos ambientes de trabalho, na vida pública e no compromisso com o bem comum.

RECONHECIMENTO

Antes do início da celebração litúrgica, o prefeito Ricardo Nunes dirigiu uma saudação aos

presentes, destacando a importância da data para a cidade e o papel histórico da Catedral da Sé como espaço de fé, cultura e acolhimento. Ele ressaltou também a contribuição da Igreja na promoção de ações sociais e na defesa da dignidade humana.

Na sequência, o governador Tarcísio de Freitas recordou a relevância de São Paulo Apóstolo como patrono do estado e como referência de fé, perseverança e compromisso com a missão. Destacou a solenidade como um momento de unidade e reflexão sobre a responsabilidade compartilhada na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Antes da missa na Catedral da Sé, houve o tradicional ato cívico em homenagem aos fundadores da cidade de São Paulo no monumento erguido diante do Pateo do Collegio, com a presença do prefeito Ricardo Nunes, de autoridades militares e do Cardeal Odilo Scherer. Na ocasião, foi realizado um momento de oração diante da relíquia de São José de Anchieta.